A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR: *A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO DO SERVIÇO SOCIAL.*

Paulo Gutierres Filho*****

Luís Paulo Arena Alves******

Resumo

O presente artigo constitui-se em uma reflexão sobre o sistema educacional brasileiro onde, através do nosso esforço conjunto como profissionais envolvidos nesta área, buscamos desenvolver uma metodologia de intervenção no contexto educacional. Procuramos deste modo, repensar questões que envolvem o ensino, a escola, sua função e organização, resgatando e apontando ângulos de análise para a construção de um projeto de intervenção profissional no campo da psicomotricidade, mostrando propostas para a prática de intervenção interdisciplinar através do instrumento da educação psicomotora .

Apontaremos também, aspectos relevantes, não só para o desenvolvimento da prática mas também na construção do conhecimento e de instrumentos indispensáveis para a atuação dos profissionais na área da educação com vistas ao desenvolvimento integral do aluno no processo de ensino - aprendizagem.

Abstract

The present article is constituted in a reflection on the Brazilian educational system, where through our effort group as professionals involved in this area looked for to develop an intervention methodology in the educational context. We sought this way, to rethink subjects that involve the teaching, its school function and organization, rescuing and aiming analysis angles for the construction of a project of professional intervention in the field of the psicomotricidade, showing proposed for the practice of intervention interdisciplinar through the instrument of the education psicomotora.

We will also point, aspects of relevance, not only for the development of the practice but also in the construction of the knowledge and of indispensable instruments for the professionals' performance in the area of the education with views to the student's integral development in the process of teaching learning.

SERVIÇO SOCIAL: POSSIBILIDADES DA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Ao examinar o contexto atual da escola brasileira e o cotidiano das práticas pedagógicas percebemos a histórica desvalorização por que passa a categoria dos professores. Pois, ao refletir sobre a prática de alguns professores, verificamos que em muitas vezes estes desenvolvem o papel de executor das políticas planejadas, desvalorizando assim sua verdadeira importância social, técnica e política, bem como o princípio fundamental da escola que é proporcionar a integração do aluno na sociedade.

Tudo indica que os problemas enfrentados são multideterminados, isto é, são devidos a uma associação de causas, marcadas mais recentemente pelo processo desinfreante da globalização e pelas transformações societárias que afetam o conjunto da vida social e incidem diretamente sobre o sistema educacional.

Refletindo sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, FIGUEIREDO (1991) faz um repensar das ações dos professores, ou seja, muitos dos que ali trabalham não se interrogam sobre o que fazem, para que e a quem interessa essa educação, precisando assim ser feito uma reflexão da educação desenvolvida nas escolas.

Educadores e assistentes sociais são profissionais que compartilham desafios semelhantes, ambos tem na escola seu ponto de encontro. **As discussões que giram em torno dos processos educacionais, hoje, remetem à necessidade de resgatar algumas questões capazes de auxiliar no redimensionamento das funções da escola.**

Podemos assim, acenar para uma possível prática interdisciplinar se considerarmos a educação como práxis que se realiza concretamente na escola, e o serviço social como disciplina profissional que tem nas relações sociais seu

objeto de atuação e faz da prática sócio – educativa o eixo básico de sua intervenção.

As possibilidades para intervenção do Serviço Social no contexto escolar são muitas, entretanto, operacionalizar a prática prescinde de uma análise rigorosa da realidade educacional bem como da criatividade e sensibilidade do profissional em articular este universo de limites, expectativas, possibilidades, desafios e necessidades em alternativas de ação.

Dentro desses possíveis espaços de atuação profissional, apresenta-se como ponto fundamental no contexto da profissão a dimensão educativa, onde o processo de trabalho do assistente social ocorre através de orientação e informação, aos educadores incentivando gestões participativas através da interdisciplinaridade contribuindo assim, para a construção de novos sujeitos sociais (SIMIONATO, 1997).

A proposta coletiva dos possíveis caminhos da ação pedagógica, deve partir de uma reflexão conjunta onde a diversidade de percepções, conhecimentos e ideologias presentes no cotidiano deslumbram como os profissionais de educação poderão encarar alternativamente uma proposta de reformulação da sua prática.

Preocupados em resolver certas limitações apresentadas pelos alunos, a grande maioria dos professores “a priore” refletem dificuldades no processo de como atuar com essa diversidade humana, por fim, acabam encaminhando-os para clínicas especializadas que muitas vezes os rotulam como “doentes”, quando na realidade muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas dentro da própria escola.

Ocorre então o que Collares e Moysés (1985) chamam de:

> *“medicalização do fracasso escolar(...) a medicalização de uma questão consiste na busca de causas e soluções médicas, a nível organicista e individual para problemas de*

> *origem eminentemente social"* in (OLIVEIRA, 1997:13).

Reforça-se ainda com Sucupira (1985) que é da mesma opinião, quando diz:

> *"A medicalização do fracasso escolar encontra aqui um meio explicativo que se adapta à tendência de isentar o sistema escolar e as condições familiares e sociais da criança para colocar ao nível individual, orgânico, a responsabilidade pelo mau rendimento escolar"* apud (OLIVEIRA, 1997:13).

No esforço de enfrentar esse conjunto de condições desfavoráveis que parece poder conduzir ao fracasso escolar, a escola tornou-se permeável à ação profissional de diferentes técnicos. É nesse movimento e neste recorte da prática social que situamos a intervenção do serviço social junto a escola e suas demandas emergentes.

Neste sentido, o assistente social é o profissional que volta-se não só aos problemas sociais emergentes que efervescem no interior da escola, como também é o mediador das várias possibilidades de intervenção.

> *"(...) mediações são categorias instrumentais pelas quais se processa a operacionalização da ação profissional. Expressa-se pelo conjunto de instrumento, recursos técnicos e estratégias pelas quais a ação profissional ganha operacionalidade e concretude. São instâncias de passagem da teoria para prática, são vias de penetração nas tramas constitutivas do real".* (MARTINELLI, 1993:136).

Para isso, entende-se que nessa atual conjuntura de modificações o redimensionamento do saber e do fazer no cenário escolar apresenta-se como imprescindível, de modo que leve a busca de novas alternativas para uma proposta pedagógica que contemple estas faces.

Pois, sabemos que a função, a estrutura e o funcionamento da escola vão sendo construídos na própria dinâmica das relações sociais, e porque também não dizer a partir do paradigma da pedagogia social, cabendo salientar que ao estudarmos e compreendermos a escola no seu movimento, na sua totalidade e contraditoriedade, será preciso situa-lá histórica e socialmente.

Deste modo entendemos que a prática interdisciplinar no contexto educacional insere-se como alternativa de intervenção onde o compromisso deve ser o de elaborar, em um contexto mais geral, a progressão do conhecimento mútuo de modo que venha esclarecer novos e ocultos problemas que não podem ser deslumbrados por olhares disciplinares, mas sim trabalhando em cima do respeito a individualidade do ser humano dentre suas diversidades.

REPENSANDO O AGIR PROFISSIONAL NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO ESPAÇO EDUCACIONAL, A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE AÇÃO PEDAGÓGICA.

Como ponto de partida, se faz necessário compreender as razões que confluem para um novo impulso sobre a prática interdisciplinar no espaço educacional.

Desta forma, entendemos que a interdisciplinaridade, apresenta-se como um elemento teórico metodológico da diferença e da criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio de exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão e exploração de seus limites, mas acima de tudo é o princípio da diversidade.

Compreendemos que a prática interdisciplinar apresenta-se como um instrumento importante, pois "*é entendida aqui como estrutural havendo reciprocidade, enriquecimento mútuo com tendência a horizontalização das relações de poder entre os campos implicados*." (VASCONCELOS, 1997:141)

É nesta perspectiva que **a prática interdisciplinar pode contribuir como uma vontade e um compromisso de interação entre metodologias para que ocorra uma busca permanente e coletiva**. Por isso, consideramos que

surge a necessidade de explicitar sua conceituação.

Neste sentido, JAPIASSU coloca que a interdisciplinaridade pode ser caracterizada,

> "*como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é a uma certa reciprocidade de intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida (...) a interdisciplinaridade é uma tarefa: ela se realiza entre disciplinas "operantes" ou "cooperantes", quer dizer, entre as ciências que se constroem ao mesmo tempo que constroem o mundo*". (1976:75-123)

Reforçando, FAZENDA concebe a interdisciplinaridade também nesta perspectiva, quando diz que a mesma,

> *"(...) pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, das áreas de conhecimento".* (1991:22)

A questão da interdisciplinaridade apresenta-se portanto como uma interpenetração, uma integração dos saberes que ocorre durante a construção do conhecimento de forma conjunta, ou seja, pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas.

Outro aspecto a considerar na interdisciplinaridade consiste na viabilização de uma interação no espaço profissional, através da possibilidades de interagir em equipe, de forma mais consciente e eficiente conjugando esforços, ampliando o raio de análise e ação.

> *"A educação baseada na interdisciplinaridade também permite que os alunos e alunas possam se adaptar a uma inevitável mobilidade (...) adquirir nova destreza ou conhecimentos sem que*

> *isso signifique que aquilo que foi feito até o momento tenha representado uma perda de tempo.*" (SATOMÉ, 1998:123)

Ao enfocarmos o Serviço Social como uma profissão interventiva, percebemos que surgem novas competências para o exercício profissional, onde deve ser levado em conta a diversidade de conhecimentos científicos que são produzidos por outras disciplinas sociais e que apresentam-se como alternativas de intervenção para o Serviço Social.

Desta forma, entendemos que através do conjunto destas questões que se colocam para o desenvolvimento da prática, o assistente social juntamente com os professores podem desenvolver um trabalho em conjunto no contexto educacional, planejando interdisciplinarmente atividades didáticas que possibilitem a construção de ações pedagógicas incentivando assim, o alcance de melhores aquisições para o desenvolvimento integral do aluno.

CONHECENDO A REALIDADE: A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NAS SÉRIES INICIAIS

A partir das colocações iniciais, como também da nossa curiosidade e interesse, originou-se a presente investigação que se processa numa proposta teórico-metodológica de abordagem qualitativa das relações do processo de ensino-aprendizagem. Este estudo se organiza dentro de alguns pontos fundamentais que perpassam o conjunto de questões que se apresentam no meio educacional.

Segundo MINAYO, a metodologia pode ser entendida como, *"O caminho do pensamento exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e esta sempre referida a elas".* (1994: 16)

Assim sendo, tenta-se introduzir alguns eixos de reflexão, explicitando o caminho a ser seguido pela presente investigação. **A problemática abordada,**

tem como espaço de análise a necessidade de desvendar a concepção de educação psicomotora expressa pelos professores das séries iniciais e identificar, de que maneira estes profissionais trabalham o desenvolvimento motor de seus alunos, e por isso, optou-se pela linha qualitativa de pesquisa pois, *"a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e captável em equações, medidas e estáticas".* (MINAYO, 1994:22)

Portanto, para identificarmos *"Como Os Profissionais Das Séries Iniciais Da Escola Municipal Professora Ana Iris Do Amaral Concebem A Psicomotricidade"* se fez necessário realizar uma pesquisa qualitativa[1]procurando compreender e avaliar o trabalho realizado por estes profissionais.

> *"A necessidade da avaliação se explica porque permite uma retroalimentação sobre o que se está fazendo e os erros que se cometem ou foram cometidos, a fim de poder ir somando, melhorando ou evitando passo a passo. Serve também para fornecer informações objetiva que possa fundamentar as decisões dos responsáveis por um programa ou projeto (...) também não devemos esquecer que, neste sentido, a avaliação é um instrumento útil para melhorar as políticas e as intervenções sociais, tornando-as mais eficazes e eficientes, mais idôneas e pertinentes."* (AGUILAR e ANDER EGG, 1994:35-36)

Entendemos que a pesquisa é um instrumento fundamental no Serviço Social e na educação, pois possibilita a identificação e compreensão dos aspectos que se apresentam na realidade social, além de proporcionar ao pesquisador elementos que contribuem para aprender e visualizar a situação, tornando-se relevante no processo, pois viabiliza condições de identificarmos os fatores que se apresentam, de modo que possamos rever nossos procedimentos interventivos num processo permanente de busca, e de retroalimentação destes efeitos,

visando uma mudança de postura destes profissionais.

> *"A pesquisa portanto, passa a ser objeto de interesse, na medida em que a categoria profissional volta sua preocupação não só para a tarefa de aplicar conhecimentos, mas também de analisar efetivamente as questões de sua prática e os fenômenos sociais com os quais se depara cotidianamente, na perspectiva de superar o pragmatismo e encaminhar a prática profissional. Assim, a pesquisa é assumida como instrumento de trabalho para pensar a realidade."* (SILVA, 1995:197)

Portanto, este estudo qualitativo teve o propósito de verificar: *Quais os critérios utilizados pelos professores para identificar crianças com deficiências psicomotoras; Quais os recursos da psicomotricidade utilizados pelos educadores no desenvolvimento das atividades educacionais, e como estes profissionais encaminham as atividades com crianças que apresentam dificuldades psicomotoras.*

Os participantes do estudo correspondem ao número de 6 professores que fazem parte do corpo docente da Escola Municipal Professora Ana Iris do Amaral, que correspondem a 100% do universo total de professores do primeiro ciclo estabelecidos dessa forma; *2 Professores de 1º Série, 2 Professores de 2º Série, e 2 Professores de 3º Série.*

A forma de coleta de informações deu-se por perguntas semi-estruturadas realizadas através da técnica de entrevistas. Assim concordamos com TRIVINOS (1987), quando este coloca que a entrevista semi-estruturada apresenta-se como,

> *"(...) um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados (...) esta ao mesmo tempo que valoriza a*

[1] Pesquisa do tipo exploratória, realizada na escola municipal professora Ana Iris do Amaral, em outubro de 2000.

> *presença do investigador oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a responsabilidade necessária enriquecendo a investigação".* (1987:145-146)

Ao analisarmos os resultados da pesquisa, como uma opção metodológica pautada na perspectiva de valorizar o conteúdo qualitativo das "falas" dos professores, podemos perceber que o assunto mais evidenciado por eles, ao serem questionados sobre como eles identificam uma criança com deficiência psicomotora, pode ser assim evidenciado: *"Através de atividades do dia a dia, corporais ou escrita" (sic). "Em atividades corporais, traçado da letra, espaço da folha e na observação" (sic). "Tem crianças que não acompanham o ritmo das outras" (sic).*

Referente a questão, dos recursos da psicomotricidade utilizado pelos educadores no desenvolvimento das atividades educacionais, eles nos dizem que: *"Não temos materiais específicos ou atividades para trabalhar com as crianças" (sic). "Não temos nenhum trabalho específico nesta área" (sic). "Deveríamos ter conhecimento de outras formas para trabalhar a motricidade dos alunos"(sic).*

Na análise do que diz respeito, como os profissionais encaminham as atividades com as crianças que apresentam dificuldades psicomotoras, estes apontaram que: *"O trabalho é muito na intuição. Não tenho muita fundamentação teórica" (sic). "É importante outras técnicas mas a gente não tem material, falta recurso teórico e prático para a gente desenvolver as atividades" (sic). "Me sinto muito pouco capaz para trabalhar estas questões, pela falta de fundamentação teórica" (sic). "Falta conhecimento de técnicas para trabalhar com eles" (sic).*

Podendo ser constatado também a preocupação dos educadores para desenvolver um trabalho interdisciplinar, baseado nas colocações, *"Acho que seria importante ter um trabalho interdisciplinar para desenvolver nossas atividades"(sic). "Gostaria trabalhar de maneira diferente para resolver estes problemas"(sic). "Seria importante um trabalho interdisciplinar para melhorar o desenvolvimento do trabalho"(sic).*

Nesta investigação, foi constatado também que estes educadores sentem a necessidade de ter um espaço maior para conversar sobre as dificuldades psicomotoras dos alunos: *"Conversamos muito informalmente sobre estas questões psicomotoras, deveríamos ter um espaço maior para conversarmos mais" (sic). "Trabalhamos mais a parte cognitiva do que a motora"(sic).*

Identificamos também que estes profissionais consideram importante que lhes fosse proporcionada a capacitação na área da educação psicomotora, sendo assim apontado, *"Acho importante que nos fosse proporcionada uma capacitação nesta área"(sic). É importante para que eu possa identificar e trabalhar as crianças com esse tipo de dificuldade, se não ficamos agindo muito no achismo" (sic). "Acho importante porque lidamos diariamente com estas questões"(sic). "Acho importante pois temos uma lacuna na própria formação profissional, seria importante aprofundar estas questões enquanto educadores e professores"(sic). Tenho dificuldades de trabalhar certas questões. Não sei como vou trabalhar com eles, falta subsídios"(sic).*

> *"Hoje cada vez mais é importante abrir a discussão e sustentar princípios sobre ações educativas na formação dos profissionais na medida em que se constituem agentes diretos, concretos, vivos sobre a realidade histórica e social"* (JORGE, 1999:129)

Diante desse quadro e buscando interpretar as colocações feitas pro estes professores, podemos perceber que estes não desenvolvem um trabalho específico em educação psicomotora pela falta de conhecimento e de recursos materiais. Vimos também que a fundamentação teórica e prática aparece constantemente na fala destes profissionais, como sendo de fundamental importância para poder qualificar o trabalho desenvolvido com os alunos. Ressaltamos entretanto, a abertura destes educadores para desenvolver um trabalho interdisciplinar.

Acreditamos no entanto, que nem todos os problemas apresentados pelos alunos sejam de inteira responsabilidade da escola, mas a proposta aqui é organizar condições facilitadoras para enfocar uma opção pedagógica global, respeitando os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores dos alunos.

Desta forma, consideramos importante reconhecer que o educador exerce um papel fundamental neste contexto, devendo estar consciente de suas técnicas, teorias e atitudes, vendo a criança na sua integralidade, como ser global pois acreditamos que o assistente social, através do instrumento da educação psicomotora, proporcionará a estes profissionais ultrapassar os obstáculos, construindo processos metodológicos interdisciplinares, chegando assim, a uma aprendizagem mais significativa, refletindo sobre questões que constituem o projeto de formação profissional configurando-se assim, em propostas curriculares para a profissão.

O ASSISTENTE SOCIAL COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO

Para que a escola desempenhe seu papel político é preciso que esteja em sintonia com a realidade da comunidade em que se insere, respeitando a diversidade social, cultural e econômica dos alunos e partindo dela para empreender as atividades sócio-pedagógicas à elas voltadas.

As discussões que giram em torno dos processos educacionais, hoje remetem a necessidade de resgatar algumas questões capazes de auxiliar no redimensionamento do processo de ensino aprendizagem.

Observando o cotidiano dos processos educacionais, desenvolvidos no interior das escolas, percebemos que certos procedimentos, atitudes, posturas assumidas por alguns profissionais de educação não despertam nos seus alunos a curiosidade e o interesse pela descoberta, prejudicando assim a aprendizagem e conseqüentemente o seu desenvolvimento motor.

> *" Com efeito, para muitos professores, a repetição constante de exercícios é essencial para que a criança se desenvolva (...) numa tentativa de desenvolver a motricidade de seus alunos, os mandam preencher folhas mimiografadas de riscos à direita, à esquerda, verticais, horizontais, bolinhas, ondas".* (OLIVEIRA, 1997:12)

Na verdade, a automação desses gestos, conduzem a aquisição de técnicas estáticas no processo de desenvolvimento. Com isso, entendemos que a prática psicomotora desenvolvida pelos educadores deve ver a criança como um ser integral preparando-o para uma aprendizagem ampla e satisfatória.

> *"É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada" (AJURIAGUERRA, 1980:210)*

Nesta perspectiva, entendemos que o instrumental da psicomotricidade, através do instrumento das práticas psicomotoras, caracteriza-se como prática cultural que aponta para finalidades sócio educativas de desenvolvimento integral dos alunos, permitindo assim, aos educadores *"receber uma formação complementar, teórica e prática suscetível de prepará-los para ações educativas e reeducativas junto as crianças cujas as dificuldades de adaptação escolar incluem estes aspectos psicomotores." (AUCOUTURIER,1986:126)*

Assim, ações sobre o desenvolvimento psicomotor passam a compor o espaço de intervenção do assistente social na escola. **O assistente social pode assumir interdisciplinarmente no bojo de suas atribuições enquanto profissional especializado em educação psicomotora o papel de articulador,**

capacitador e facilitador dos educadores através do instrumento[2] da psicomotricitade.

Por isso entendemos que a psicomotricidade *"auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares, procurando trazer seus recursos para dentro da sala de aula, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação"* (OLIVEIRA,1997:12).

Portanto, na interação das práticas profissionais, sob o enfoque interdisciplinar, através do instrumento da psicomotricidade, podemos construir um saber mais amplo para intervir no ambiente escolar, baseando-se na capacitação dos educadores através da veiculação de momentos reflexivos e práticos onde o assistente social*, "além de ser um facilitador do processo interativo age clarificando e sistematizando o conhecimento circulante" (SILVA, 1990:63),* permitindo avançar gerando uma aprendizagem mutua, trocando informações aprendendo com a experiência do outro.

Consideramos assim, que o professor precisa estar atento as mudanças e aberto as novas perspectivas sociais e profissionais que certamente surgirão, tendo em vista a sua ação pedagógica, nos mais diversos contextos de sua vida. Apontamos também, que com uma eficiente prática reflexiva, o professor terá melhores condições para dar significado a sua atuação. No entanto, a reflexão deve ser crítica, dialética e inovadora permitindo desfazer duvidas e aperfeiçoar a ação, tornando-a mais coerente, lúdica e portanto mais justa na busca dos objetivos educacionais.

> *"Trabalhar no âmbito da psicomotricidade significa pensar que mais importante que a criança saber fazer ou saber fazer bem alguma coisa é a tentativa de fazer e mais, é a oportunidade de vivenciar diferentes experiências"*(NEGRINE, 1995: 109)

[2] Segundo Maria Lúcia MARTINELLI, os instrumentais apresentam-se como um conjunto articulado de instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional.

Assim, percebemos que esse eixo articulador da psicomotricidade, enquanto estratégia de ação de nossa prática no contexto educacional, deve ser construída interdisciplinarmente, conforme as demandas que se colocam na dimensão das profissões procurando através destas interlocuções criar estratégias metodológicas que nos dê a possibilidade de intervir nesse processo de ensino - aprendizagem.

O aperfeiçoamento teórico-metodológico e a qualificação enquanto especialista em educação psicomotora para a atuação neste contexto são alguns dos desafios do Assistente Social neste final de século. É fundamental que um profissional competente em sua área de desempenho, generalista em sua formação intelectual e cultural, munido de acervo de informações, em um mundo cada vez mais globalizado, seja capaz de apresentar propostas inovadoras e criativas. No entanto, responder a esse desafio significa para o Assistente Social ultrapassar seus limites históricos e conquistar efetivamente a escola como mais um espaço social de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos reflexões sobre o estudo em questão, estamos contribuindo de certa forma, para a busca de novas alternativas metodológicas, tornando-se fundamental apontarmos que o assistente social pode somar-se efetivamente a esse contexto educacional como um agente mediador do processo de ensino aprendizagem.

Pois é fundamental reconhecer o instrumental da psicomotricidade e apontar este como técnica de intervenção interdisciplinar, estabelecendo uma relação com a realidade, quero dizer, com os meios, com as possibilidades, com os desafios, com as limitações, e com as potencialidades de cada ser humano frente a diversidade.

No entanto, superar as limitações institucionais, para desenvolver o trabalho interdisciplinar é um processo lento que requer uma reflexão constante e

um reconhecimento crítico da realidade social, ao mesmo tempo em que devemos ter presente o enfoque coletivo de intervenção.

Finalizando, este estudo nos possibilitou identificar e avaliar a atuação dos profissionais das séries iniciais, pois através da análise investigativa realizada e conseqüentemente dos resultados obtidos, consideramos a relevância desta investigação, no processo de repensar da atuação destes educadores.

BIBLIOGRAFIA

AUCOUTURIER, Bernard, IVAN, Darrault e Jean - Louis. Tradução de Eleonora Altieri Monteiro. ***A prática psicomotora: reeducação e terapia***. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

AGUILAR, Maria José e EGG-ANDER, Ezequiel. ***Avaliação de serviços e programas sociais***. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

AJURIAGUERRA, J. *Manual de psiquiatria infantil.* Barcelona:Toray-Masson, 1980.

ALVES, Luis Paulo Arena. *A escola como espaço de intervenção interdisciplinar: a psicomotridade como instrumento do serviço social* Monografia – Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras. Pós-Graduação em Educação Psicomotora. Porto Alegre: FAPA, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina A. ***Interdisciplinaridade um projeto em parceria***. São Paulo: Loyola, 1991.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. ***A corporeidade na escola***. Porto Alegre: Ufrgs,1991.

JORGE, Maria Rachel Tolosa. A Construção Curricular no Ensino de Serviço Social: Processo Permanente. ***Revista Serviço Social e Sociedade*** nº61, Ano XX, Novembro, 1999.

JAPIASU, H. ***Interdisciplinaridade e Patologia do Saber***. Rio de Janeiro: Imago 1976.

MINAYO. ***O Desafio do Conhecimento*** – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1994.

MARTINELLI, Maria Lúcia. ***Notas Sobre mediações: alguns elementos para sistematização da reflexão sobre o tema.*** In serviço social e sociedade N.43 ano XIV Dez., São Paulo: Cortez, 1993.

NEGRINE, Airton. ***Aprendizagem e desenvolvimento infantil***. ***Psicomotricidade: alternativas pedagógicas***. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. ***Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico .*** Rio de Janeiro:Vozes,1997.

SATOMÉ, Jurjo Torres. ***Globalização e interdisciplinaridade***. O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Jaqueline Oliveira; BORDIN, Ronaldo. ***Educação em Saúde***. Ducan. Bruce Bartholon. Medicina Ambulatorial: condutas clinicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. ***Elementos para a construção teórica da historicidade das práticas educativas escolares.*** In Revista Educação e Filosofia. São Paulo, Vol. 9, n.17, Jan/Jun 1995.

SIMIONATO, Ivete. ***Caminhos e Descaminhos da Política de Saúde no Brasil.*** Revista inscrita –CFESS, ano I, n.1, Nov, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. ***Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais*** - A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão***. Serviço Social e Interdisciplinaridade: o exemplo da saúde mental.*** In Serviço Social e Sociedade. N.54 ano XVIII Julho, São Paulo: Cortez,1997.

Unitermos

Ensino, escola, intervenção interdisciplinar, educação psicomotora.

* Paulo Gutierres Filho é Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEF/UFRGS. Professor do Curso de Pós-Graduação em Educação Psicomotora pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras-FAPA. Professor do Curso de Graduação em Educação Física da FACOS/FACAD-Osório/RS. Professor da Organização Mundial de Ensino Pre-escolar-OMEP/Porto Alegre. E-mail: gutie@plug-in.com.br

** Luís Paulo Arena Alves é Assistente Social, Consultor da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica – GTZ. Pós-Graduado em Educação Psicomotora pela Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras- FAPA. Pós-Graduando em Leitura e Letramento pela FAPA. E-mail: l.p.arena.alves@zipmail.com.br